



**COLÉGIO
PROMOVE**

ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA
8º ano

Nome: _____ Data: _____ Professora: Luzia

TEXTO

O menino escritor

Quando eu tinha 10 anos, ao narrar a um amigo uma história que havia lido, inventei para ela um fim diferente, que me parecia muito melhor. Resolvi então escrever as minhas próprias histórias.

Durante o meu curso de ginásio, fui estimulado pelo fato de ser sempre dos melhores em português e dos piores em matemática – o que, para mim, significava que eu tinha jeito para escritor.

Naquela época os programas de rádio faziam tanto sucesso quanto os de televisão hoje em dia, e uma revista semanal do Rio, especializada em rádio, mantinha um concurso permanente de crônicas sob o título “O que pensam os rádio ouvintes”. Eu tinha 12, 13 anos, e não pensava grande coisa, mas minha irmã Berenice me animava a concorrer, passando à máquina as minhas crônicas e mandando-as para o concurso. Mandava várias por semana, e era natural que volta e meia uma fosse premiada.

Passei a escrever contos policiais, influenciado pelas minhas leituras do gênero. Meu autor predileto era Edgar Wallace. Pouco depois passaria a viver sob a influência do livro mais sensacional que já li na minha vida, que foi o *Winnetou* de Karl May, cujas aventuras procurava imitar nos meus escritos.

A partir dos 14 anos comecei a escrever histórias “mais sérias”, com pretensão literária. Muito me ajudou, neste início de carreira, ter aprendido datilografia na velha máquina Remington do escritório de meu pai. E a mania que passei a ter de estudar gramática e conhecer bem a língua me foi bastante útil.

Mas nada se pode comparar à ajuda que recebi nesta primeira fase dos escritores de minha terra Guilhermino César, João Etienne Filho e Murilo Rubião – e, um pouco mais tarde, de Marques Rebelo e Mário de Andrade, por ocasião da publicação do meu primeiro livro, aos 18 anos.

De tudo, o mais precioso à minha formação, todavia, talvez tenha sido a amizade que me ligou desde então e pela vida afora a Hélio Pellegrino, Otto Lara Resende e Paulo Mendes Campos, tendo como inspiração comum o culto à Literatura.

SABINO, Fernando. Para gostar de ler. Vol. 4.

Questão 01

- Explique por que razão o autor dá a seu texto o título “O menino escritor”?

Questão 02

Releia, com atenção, a passagem a seguir:

“Passei a escrever contos policiais, influenciado pelas minhas leituras do gênero. Meu autor predileto era Edgar Wallace. Pouco depois passaria a viver sob a influência do livro mais sensacional que já li na minha vida, que foi o *Winnetou* de Karl May, cujas aventuras procurava imitar nos meus escritos.”

- Reescreva a passagem transcrita, usando como foco narrativo a 3ª pessoa.

Questão 03

Releia, com atenção a passagem a seguir:

“A partir dos 14 anos comecei a escrever histórias “mais sérias”, com pretensão literária.”

Redija um parágrafo explicando Com que intenção o autor teria usado a expressão “**mais sérias**” entre aspas?

Questão 04

Releia, com atenção, a passagem a seguir:

“E a mania que passei a ter de estudar gramática e conhecer bem a língua me foi bastante útil.”

A passagem transcrita nos permite deduzir a opinião de Fernando Sabino sobre a finalidade de se estudar a gramática. Redija um parágrafo explicando que opinião é essa.

TEXTO : A MENINA DOS FÓSFOROS

Estava muito frio, a neve caía e já estava começando a escurecer . Era a noite do último dia do ano. Uma menina descalça e sem agasalho andava pelas ruas , no frio e no escuro . quando atravessou correndo para fugir dos carros , a menina perdeu os chinelos que tinham sido da mãe e eram grandes demais . Um dia não achou mais e um garoto levou o outro , dizendo que ia usar como berço quando tivesse filho.

A menina já estava com os pés roxos de frio, tinha um pacotinho de fósforos na mão e outro no bolso do avental velho . Naquele dia não tinha conseguido vender nada e estava sem tostão . com frio e com fome , ela andava pelas ruas morrendo de medo . A neve caía no cabelo cacheado,mas ela não podia pensar nem no cabelo nem no frio . As casas estavam iluminadas e havia por toda parte um cheirinho gostoso de assado de Ano Novo . Era nisso que ela pensava.

Num cantinho entre duas casas,ela se encolheu toda , mas continuava sentindo muito frio . Voltar para casa , nem pensar : sem dinheiro , sem ter vendido nada , era certo o castigo do pai, além do mais,a casa deles também era muito fria , sem forro e com o telhado cheio de furos e emendas , por onde o vento entrava assobiando.

Com as mãos geladas, pensou em acender um fósforo... Conseguiu. A chama pequeninha parecia uma vela na concha d mão.A menina se imaginou diante de uma lareira enorme , com o fogo esquentando tudo e ela também .Mas logo a chama apagou e a lareira sumiu . Ela só ficou com um fósforo queimando na mão.

Acendeu outro que , brilhando , fez a parede ficar transparente. Ela viu a casa por dentro; a mesa posta , a toalha branca , a louça linda. O assado, o recheio, as frutas . Não é que o assado, com garfo e faca espetados , pulou do prato e veio até onde ela estava ? Mas o fósforo apagou e ela só viu a parede grossa e úmida.

Acendeu mais um fósforo e se viu junto de uma belíssima árvore de Natal. Maior do que uma que tinha visto antes . velinhas e figuras coloridas enchiam os galhos verdes . a menina esticou o braço e ...o fósforo apagou . Mas as velinhas começaram a subir , a subir e ela viu que eram estrelas . Uma virou estrela cadente e riscou o céu.

- Alguém deve ter morrido.

A avó – única pessoa que tinha gostado dela de verdade e que já tinha morrido – sempre dizia : “ quando uma estrela cai , é sinal de que uma alma subiu para o céu .”

A menina riscou mais um fósforo e , no meio do clarão , viu a avó tão boa e tão carinhosa , contente como nunca.

- Vovó, me leva embora ! Sei que você não vai mais estar aqui quando o fósforo apagar. Você vai desaparecer como a lareira , o assado e a árvore de Natal.

E foi acendendo os outros fósforos para que a avó não sumisse. Foi tanta luz que parecia dia . e a avó ali , tão bonita , tão bonita.Pegou a menina no colo e voou com ela para onde não fazia frio e não havia fome nem dor . fora, para junto de Deus.

De manhãzinha, as pessoas viram no canto entre duas casas uma menina corada e sorrindo . Estava morta. Tinha morrido de frio na última noite do ano . Nas mãos, uma caixa inteira de fósforos queimados .

- Ele tentou se esquentar , coitadinha.

Ninguém podia adivinhar tudo o que ela tinha visto, o brilho , a avó , as alegrias de um novo ano .

Hans Christian Andersen. / O livro das virtudes

Questão 05

- Nos contos maravilhosos , a história normalmente ocorre no passado , mas nem sempre o tempo e o lugar são descritos com exatidão.

Nessa narrativa, o tempo e o lugar estão bem definidos? **Explique** sua resposta.

Questão -06

- Nessa história, temos um narrador-personagem ou um narrador-observador? Justifique sua resposta com elementos do texto.

Questão 07

- Em relação aos personagens do conto há sempre um protagonista (ou personagem principal), e um antagonista (ou vilão) , que interfere de forma negativa na vida do protagonista.

A - No texto, quem é o protagonista da história e quais são as suas características?

B- Nesse conto, quem representa o antagonista ou vilão?

C- Que atitudes desse antagonista o caracterizam como um terrível vilão?

Questão 08

- Segundo o narrador, as pessoas com maior recurso comemoravam o Ano Novo em suas casas. EXPLIQUE por que não adiantaria a menina voltar para casa naquela noite.

Questão 09

- Na narrativa, os fatos acontecem devido uma causa que acarreta sempre uma consequência, e assim a história se desenvolve, sucessivamente, complete o quadro com a causa e a consequência de cada fato. A letra "A" já está pronta.

FATO	CAUSA	CONSEQUÊNCIA
A - A menina não tinha vendido nenhum fósforo	Nevava muito naquela noite e a cidade estava deserta	A menina não podia voltar para casa sem dinheiro
B- Os chinelos sumiram quando a menina atravessou a rua		
C- A menina estava com as mão geladas		
D- A menina riscou o primeiro fósforo.		
E- O espírito da avó apareceu de repente		

Questão 10

Pode-se concluir que a menina , aos poucos , vai perdendo a noção de realidade , confundindo-a com a sua imaginação.

A -Explique por que a menina passou a fantasiar os fatos.

B -Nos contos maravilhosos há , em geral um final feliz , quando todos os problemas se resolvem .Pode-se dizer que o conto lido apresenta também um final feliz ? Por quê?

